

<b>COMUNICADO OFICIAL</b>	
<b>Nota sobre Campeonatos Brasileiros de Escalada</b>	
Documento:	CBME: COM 2017-01
Responsável:	Diretoria de Competições
Autor:	Diretoria CBME
Data criação:	02 de Maio 2017
Nº da revisão:	
Data da revisão:	
Nº de páginas:	
Entidades filiadas:	Federação Gaúcha de Montanhismo (FGM), Federação Paranaense de Montanhismo (FEPAM), Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo (FEMESP), Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ), Federação de Montanhismo e Escalada do Estado de Minas Gerais (FEMEMG), Federação de Montanhismo e Escalada do Estado do Ceará (FEMECE) e as Associação Capixaba de Montanhismo (ACE), Associação de Escaladores do Planalto Central (AEP), Associação Paraibana de Escalada (APE) e Associação de Escaladores do Rio Grande do Norte (AERN).
Colaboradores:	
Filiado a:	 <b>UIAA</b> ASSOCIATED MEMBER OF THE INTERNATIONAL MOUNTAINEERING FEDERATION

## À Comunidade Brasileira de Escalada

No dia 26/04/2017, a escalada de competição brasileira recebeu a notícia que algum(ns) atleta(s) poderia(m) concorrer a uma bolsa olímpica - deveríamos celebrar. Porém, lamentavelmente, o seu potencial benéfico foi condicionado por uma Instrução Normativa publicada no site da Associação Brasileira de Escalada Esportiva (Abee) com um grande potencial prejudicial à escalada brasileira.

Segundo esta IN, os atletas que têm interesse em participar do movimento olímpico da escalada não podem participar de qualquer outro campeonato que não seja reconhecido pela Abee, isso inclui não apenas o Campeonato Brasileiro de Boulder da Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME) nos dias 06 e 07 de maio, como também a grande maioria dos estaduais, regionais, locais e festivais – e ainda, qualquer campeonato que não seja de escalada.

## Um pouco sobre os bastidores do cenário da escalada de competição

Desde a sua fundação, em 2004, a CBME, entidade nacional de administração do desporto de montanhismo e escalada, tem como um de seus objetivos estatutários a realização, promoção, homologação, organização e divulgação de campeonatos de escalada. São mais de 10 anos realizando etapas nas modalidades boulder e dificuldade. Em 2006, a CBME foi membro

fundador da Federação Internacional de Escalada Esportiva, o IFSC (sigla em inglês), reforçando a sua atuação na área da escalada de competição.

De 2006 a 2013, a CBME foi membro tanto do IFSC como da União Internacional de Associações de Alpinismo, UIAA, o que significava um valor de anuidades que, na nossa realidade, era quase impeditivo. Durante alguns anos, a CBME não conseguiu arrecadar recursos suficientes para pagar a filiação das duas entidades, mas com a realização da 1ª Semana Brasileira de Montanhismo, em 2012, foi possível regularizar o pagamento dos atrasados e pagar os anos seguintes.

A realidade de esportes não olímpicos no Brasil é muito dura (a escalada ainda não é um esporte olímpico; e sim, evento olímpico). O sistema de desporto brasileiro transfere a maior parte dos seus recursos financeiros para o Comitê Olímpico Brasileiro (Cob), cuja política privilegia quase que exclusivamente confederações olímpicas. O Ministério dos Esportes possui também poucos recursos para esportes não olímpicos e as poucas bolsas-atleta que sobram são repartidas entre milhares de praticantes – ou seja, a maioria não consegue ter o pleito atingido. Do ponto de vista dos negócios, a escalada sofre com altos impostos de importação e consequentemente os distribuidores, fabricantes e lojistas de marcas *outdoor* possuem recursos limitados para investir em marketing, eventos ou nos atletas diretamente. Por outro lado, nossa comunidade também tem, de maneira geral, dificuldades de entender a importância das associações e federações e, portanto, apenas um número limitado de praticantes se associa. Essa conjuntura dificulta a organização e a promoção da escalada no Brasil.

Apesar do cenário desafiante, nos quase 15 anos de existência, a CBME sempre reafirmou o seu compromisso com o desenvolvimento da escalada de competição, com foco no estímulo à formação de atletas, no apoio, realização, organização e na promoção de campeonatos estaduais e nacionais; além de atuar para fortalecer toda a cadeia envolvida no esporte, profissionais (route setters, locutores e fiscais), fabricantes de equipamento, lojas de material esportivo, ginásios, academias, clubes e federações.

Com dificuldades de arrecadação e sem nenhum abatimento nas anuidades às federações internacionais, em 2013, a CBME tomou a dura decisão de se desfiliar temporariamente do IFSC para poder fortalecer o cenário interno de competições através do fomento a etapas nacionais e regionais e para promover um maior alcance dos recursos e uma melhoria do cenário.

Alguns atletas que tinham intenção de competir no exterior manifestaram seu descontentamento - compreensível. Foi criada uma comissão na Diretoria de Competições da CBME para encontrar uma alternativa para o pagamento do IFSC e possibilitar a participação dos atletas em campeonatos internacionais, sendo traçado um plano de ação. Em 2014, um grupo integrante desta comissão anunciou que desistia do acordado e iria fundar a ABEE.

A CBME se posicionou contra essa separação, argumentando que iríamos dividir algo que já era pequeno e ambas as entidades sairiam prejudicadas, enfraquecidas; quem perderia era a própria escalada. Entendemos que precisamos de uma comunidade forte e unida, no mesmo barco: atletas, amadores, clubes, jovens, patrocinadores, entidades esportivas etc. – somente



assim conseguiremos promover o real desenvolvimento da escalada. Porém, nunca essa separação foi tão prejudicial à escalada de competição quanto a partir da Instrução Normativa (IN) publicada no site da Abee em 26/04/2017, que condiciona os atletas de ponta a participarem de apenas certas etapas reconhecidas por esta referida entidade, não levando em conta a restrição de número de etapas oferecidas anualmente.

Essa IN é uma afronta aos princípios e valores da escalada brasileira de liberdade e a autonomia. Nesse cenário, muitas pessoas podem potencialmente deixar de participar de etapas estaduais, regionais ou nacionais e abertos para fomentar esse modelo de formação de heróis olímpicos, ainda mais quando se considera que, segundo o website da Abee, não é sua intenção realizar ou organizar campeonatos estaduais ou regionais.

Lamentavelmente, a publicação desta IN não surpreende; apenas reforça um caminho optado pela Abee de tentar atingir a CBME com mensagens buscando desqualificar a CBME junto a patrocinadores e atletas, sem perceber que um ataque à CBME é um ataque à escalada brasileira.

As entidades esportivas devem trabalhar eticamente em prol do esporte. Atitudes como a de utilizar-se de meios coercitivos para impedir que profissionais, apoiadores e competidores tomem suas decisões ou realizem suas atividades minam o desenvolvimento do esporte.

Cabe a reflexão sobre o real papel das instituições esportivas. Será que vale qualquer medida para uma entidade tentar se estabelecer, mesmo quando essa medida é claramente prejudicial ao desenvolvimento da escalada brasileira e dos atletas?